

20
ANOS

MUITAS HISTÓRIAS



Copyright © Fundação CSN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B859v

Brisant, Ni
20 anos: muitas histórias / Ni Brisant. – 1. ed. – São Paulo : Selin Trovoar, 2020.
92 p. ; 25 cm.

1. Ficção brasileira. 2. Prosa brasileira. I. Título.

CDD : 869.1

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção: Literatura brasileira 869.1

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem permissão prévia da Fundação CSN.

patrocínio master



patrocínio



parceria



realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



Textos de
Ni Brisant

Fotografias de
André Bueno

Muita história pela frente

Desde sua criação, há 79 anos, a CSN optou por um caminho claro e decisivo: crescer e ajudar o Brasil a se desenvolver. Nós transformamos o minério de ferro no aço utilizado pela indústria para a fabricação de milhares de produtos e, hoje, o nosso aço está presente nas estruturas de grandes obras, nos carros, nas geladeiras, nos fogões e nas embalagens que os brasileiros usam no seu dia a dia.

A CSN comprova, ano a ano, que o caminho para o desenvolvimento do País passa pelo fortalecimento do setor industrial, mola propulsora da economia. Aqui, esse desenvolvimento acontece combinado com ações ambientais e sociais junto às comunidades onde atuamos. Isso tudo só é possível por conta da nossa fé inquebrantável no Brasil e nas nossas apostas de longo prazo.

Em quase oito décadas de operação, a Companhia sempre valorizou e apostou no desenvolvimento das comunidades em que está presente. O bem-estar dessas populações ajuda a construir um futuro melhor para todos. É por isso que a responsabilidade social é um dos valores fundamentais da CSN. Além de gerar milhares de empregos, a empresa investe em projetos sociais que atendem à população que mais precisa de oportunidades.

Por meio da Fundação CSN, disseminamos e ampliamos o acesso das comunidades a projetos que promovem a cidadania e a inclusão social, investimos no talento dos jovens e criamos oportunidades de crescimento para que enfrentem os desafios pelo caminho.

Um de nossos projetos mais importantes e duradouros é o Garoto Cidadão que, ao

longo de 20 anos de história, já atendeu milhares de crianças e adolescentes em diversas cidades onde a CSN possui unidades de negócio. A partir de atividades e experiências que ampliam o acesso à arte e cultura, importantes alicerces para a construção de um futuro melhor, muitos garotos e garotas descobriram novas possibilidades, mudaram suas vidas e agora têm muitas histórias para contar. Estamos olhando para frente com confiança, sempre investindo no País e nos brasileiros, com a certeza que o futuro reconhecerá os que assim se posicionam.

É com estima que apresentamos este livro, que conta a trajetória dos vinte anos do Projeto Garoto Cidadão a partir das histórias de meninos e meninas que ainda estão semeando e daqueles que já colhem os frutos. São muitos relatos de superação e

resiliência que registram os diferentes caminhos trilhados por esses jovens e as transformações proporcionadas pelo projeto em suas vidas, suas famílias, suas cidades e, conseqüentemente, no Brasil.

Histórias como essas comprovam que é possível fazer bem, fazer mais e fazer para sempre.

Benjamin Steinbruch
Diretor-presidente da CSN

*Trocando noite pelo dia
brinquedo por papel
mistura o que tem de
melhor
tudo para poder sonhar.*

*Encontra-se no que faz
sua casa é um palco
sua vida, todas as telas
Erick Star cientista de si.*

Erick Cosme

Palavra-chave: orgulho

Minha maior qualidade era aprender. Aliás, eu só sabia isso. Eu era feito de curiosidade. Mas na igreja não me deixavam fazer teatro porque eu não conseguia concentrar, não parava pra fazer uma coisa só por vez. E eu queria ser cientista, fui estudar geologia.

Foi aí que veio a revelação: eu gosto de petróleo, etc.

Mas minha vida é a música.

Música é a matéria-prima que uso para chegar até as pessoas, compreendê-las e até ajudá-las, às vezes.

Dizem que não dá pra abraçar o mundo

com as pernas, que não posso querer fazer tudo. Mas artes e música são o mesmo idioma, você já pensou? Não é apenas forma de comunicação. Cada uma está numa estrada, mas andam juntas.

Demorei um tempo para assimilar e não foi a faculdade de Belas Artes que me ensinou isso, foi a vida. Eu evitei dar aulas durante muito tempo, porque eu precisava entender melhor meu próprio caminho; artes plásticas e música foram espécies de terapias pra mim.

Frequentou o Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2007 a 2012. Hoje, aos 24 anos, cursa Belas Artes na UFRRJ, atua como professor de canto na Escola de Música Liberi.





*Um dia quis ser uma
princesa (igual às da tv),
mas me tornei bem mais
meus sonhos não cabem
em palavras sou guerreira,
sou presente e futuro.
Não tô (só) pra
brincadeira
a primeira sílaba de meu
nome
já diz...*

*Contrariando o padrão e
toda lógica
eu faço o show e me vejo
na plateia
me converto em utopias -
na prática
e sou muitas: ninguém
me tira esta ideia.*

Fiz aula de pipa, balé, desenho, teatro etc. Mas foi quase de improviso, diante de holofotes, que me descobri representante de mim – e de muita gente. Quem diria? Se uma cigana lesse minha mão, dizendo que viveria tudo que passei nos últimos meses, nem eu acreditaria! Passei

Quem não vê mais no espelho: medo

por experiências incríveis através da arte, sem precisar de palanque. Estive em diversos lugares dividindo e protagonizando mesas de debates, discutindo políticas públicas, juventude, educação, entre outras questões urgentes.

Mariane da Silva Nascimento

Frequenta o Garoto Cidadão (Volta Redonda-RJ) desde 2008. É estudante do Ensino Médio. Compõe o Fórum Juventude Sul Fluminense em Ação. Pretende ingressar no Ensino Superior em Artes Cênicas.

Lucas Emanuel Amaro Octávio

Mantra: cultivar ideias para honrar meus ideais

Eu era muito novo quando cheguei aqui, mas já era uma pessoa tranquila. Minha criação simples, de família evangélica, se chocou com aquele ambiente vasto de diferentes conhecimentos. Ali foi meu primeiro contato com música e poesia, de fato. E foi este acesso a outras expressões culturais que mudou meu jeito de olhar o mundo até hoje.

Foi uma época repleta de estreias e descobertas. A primeira vez que entrei numa biblioteca pública foi quando fui tocar com a Orquestra, por exemplo. Isso é muito simbólico. O Garoto Cidadão abriu muitas portas pra mim.

*Dias e mais dias
sem contar esforços
vou fazendo história
cada vez mais longe
e alto.
Não preciso prever o
futuro para dizer:
O amor verdadeiro será
meu maior legado.*

Não era meu forte, mas também gostava das aulas de dança e teatro. O que mais ficou daquilo tudo certamente foi a busca de evolução contínua na comunicação. Venho desenvolvendo minha escrita, a fala e as expressões em geral. Gosto de tocar violão, mas hoje eu amo mesmo é escrever. Compro aqueles cadernos sem pauta, escrevo pensamentos, reflexões, o que vem na mente.

No final das contas, quando saí do Garoto, me sentia bem maduro. Quer dizer, acho que ninguém sai completamente. Sinto-me parte.

*Frequentou o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2009 a 2014.
Hoje, aos 22 anos, está no sétimo semestre do curso de Direito.
Seus sonhos não cabem nas palavras, precisam ser vividos.*





*Perambulando por
pântanos
e desertos
por um triz não acabei
fóssil
ou miragem.
Descobri que improvisar é
um dom
e ser feliz
(não apenas no final)
é meu roteiro.*

Mikaely Lohaine Barbosa Fogaça

Quem eu era: não acreditava em sonho
Minha história: uma jornada de milhares
de quilômetros começa com atitudes

Eu quero continuar na arte. Eu ia muito pela cabeça das pessoas, sabe? Era uma menina que não vivia. Não me importava, não ligava pra nada. Só fazia as coisas porque minha mãe mandava. Às vezes, tinha muito medo dos meus pensamentos. Aí comecei tocando violino e flauta transversal. Depois a dança e o teatro entraram na minha vida.

De repente eu estava fazendo um milhão de coisas e ainda querendo aprender mais. Apesar de ter adquirido responsabilidades muito nova, não deixei de ser brincalhona. Atualmente concilio o trabalho (estágio na CSN- PR) com escola, curso profissionalizante e Garoto Cidadão. E só quero continuar.

Frequentou o Garoto Cidadão (Araucária-PR) de 2017 a 2019. Está concluindo o Ensino Médio. Hoje, aos 16 anos, é Jovem Aprendiz na área de Logística da CSN Paraná.

*Observo pretéritos
e profecias
absorvendo relatos nada
inertes
quando lutar vira matéria-prima
pra mudança
que é minha rotina.
Gratidão é a palavra-chave
para contar meus passos
quando Amor é o gesto
mais capaz de transformar.*

Jonathan Cristopher

Mantra: “o que fazemos em vida ecoa pela eternidade”

Eu tinha muito problema com autoestima. E isso fez com que eu me fechasse para o mundo, me escondesse numa cara feia. Eu tentava usar o ódio como defesa. As coisas só foram mudar quando percebi que era tranquilo ser diferente. Aprender a aceitar os outros, inclusive a mim mesmo, fez toda diferença.

A cultura me ajudou a ter mais perspectivas, me conhecer e me identificar como cidadão – na prática. A dureza da vida nunca me permitiu ter muitas dúvidas. E eu sempre fui de querer mudar – muito.

Filho de músico, eu queria conhecer coisas novas, e a carreira militar apareceu como a estrada mais segura a seguir. Me realizei ajudando os novatos no quartel, mostrando que ali pode ser um espaço de crescimento, não tempo perdido. Esta vivência tem me feito sonhar também em ser professor. Isto tudo ao lado de minha parceira Sabrina, que tem me mostrado que o amor é a coisa mais importante na vida.

*Frequentou o Garoto Cidadão (Volta Redonda-RJ) de 2008 a 2014.
Estudou na Escola de Oficiais do Exército Brasileiro.
Hoje, aos 21 anos, é oficial das Forças Armadas do Brasil.*





*Nem por um segundo à deriva
afastei-me para me fortalecer
foi apenas mergulho, intervalo
respirei fundo
voei mais alto renovando meus limites e metas.*

*De estátua nunca soube brincar
é toda resistência a minha matéria
olhos abertos para poder sonhar
e exercer o que guardo na memória.*

Liliane Fernandes

Patrimônio: família

Eu estava na 1ª turma do Garoto. Lembro que havia coral, esportes, futebol. O espaço era pequeno. Vendo agora, acho que cresci junto com a história daqui, de todos – inclusive. Me dá um orgulho imenso perceber que fui passando para frente tudo que aprendi. Assistente social. Fui obrigada a ir conciliando os sonhos com as necessidades. Assim como a maioria das pessoas,

eu sei que sou capaz de me adaptar e enfrentar as adversidades que a vida impõe. Mas não consigo achar natural viver apenas revidando, sobrevivendo. Foi horrível quando precisei ficar um tempo sem fazer música... Admito que estava insegura e receosa quando fui convidada a tocar novamente. Mas é igual andar de bicicleta! Eu havia me preparado muito para aquilo, a música nunca saiu de mim.

Fez parte da primeira turma do Garoto Cidadão (Volta Redonda-RJ) de 1999 a 2013. Hoje, aos 30 anos, é formada em Serviço Social.

Flávio de Oliveira Teixeira

Marca: descontração para encarar os problemas

No começo eu não entendia bem o que queria. Agora, seja estudando ou como profissional, já é mais tempo de minha vida aqui do que fora.

Eu cresci aqui, literalmente. Não dá pra contar minha história sem falar desta família, tá me entendendo? Comecei com aula de trompa, depois percussão, toquei com grandes nomes da música brasileira (risos), viajei para longe com a orquestra Tambores de Aço e não parei mais.

Aprendi ao longo do tempo que de nada adianta chegar ao pódio se esquecermos as pessoas e os motivos que nos fizeram teimar até o topo.

Às vezes em caravana ora sozinho nunca ultrapassado. Quando fiz casa no lugar dos sonhos a alegria virou meu quintal.

Meu caminho foi se construindo naturalmente. Com muita dedicação e trabalho, óbvio.

Hoje no crachá está produção cultural, mas na verdade o que faço é ajudar pessoas a resolver coisas. É o que me instiga a continuar me aperfeiçoando e evoluindo. Gosto do que estou vivendo agora. Satisfação mesmo! Sinto como se eu sempre quisesse estar aqui. É minha vida.

Participou das primeiras turmas do Garoto Cidadão (Volta Redonda-RJ) de 1999 a 2004. Iniciou o curso em Engenharia. Hoje, aos 29 anos, trabalha como Produtor Cultural no Centro Cultural Fundação CSN.





*Sou um filme de guerra,
fé e amor
já vi mais naufrágios
que os oceanos
sem tempo pra lamentar
o que passou
sou engenheira de
improváveis planos.*

*Transformando tropeços
em revoada
trazendo de carona minha
infância
cada instante que resisto
é uma glória
vou inaugurar minha
própria alvorada.*

Cecilia dos Santos Souza

Religião: música

Estar no palco é a sensação mais sublime que senti. Cantar me faz bem! Mas a vida me mostrou que existem outros palcos onde posso fazer outras coisas e ser verdadeira também. Preciso me dedicar profundamente de corpo e alma ao trabalho e estudos. Significa muito pra mim. Sou a única que entrou numa universidade na família de minha mãe. Única que não trabalhou como doméstica. Jamais vou julgar uma pessoa pelo trabalho dela, só que este curso representa

uma mudança enorme, entende? Sei o quanto é difícil viver aqui. Mais que contar os dias no calendário, a meta é não esquecer que ainda posso sonhar – enquanto luto. Já não me vejo uma pessoa individualista. Antes eu achava que bastava me dedicar e pronto. Agora eu sei que sucesso depende de muita gente, tudo é coletivo. Estou tentando dar meu jeito para ser alguém mais preparada mesmo, honrar a baita guerreira que é minha mãe. Tentando me cuidar e cuidar dos meus sonhos também.

Frequentou o Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2008 a 2014. Hoje, aos 21 anos, cursa Engenharia de Produção e atua na área de segurança do trabalho.

*Quase em segredo
fui forjando minha marca
além da moda
traçando minha rota no
vento
tão sensível quanto
tímpanos.
Reparando música como
ofício
fui descascando notas
como cebolas
conhecendo os mais
íntimos segredos
que todo instrumento
esconde.*

Felipe Rodrigues de Souza

Lembrar: a alegria que é estar vivo

A maioria das pessoas se encanta por um instrumento pelo que ele é capaz de produzir, vibrar ou quase dizer.

Felipe não é diferente. O clarinete foi sua primeira paixão. Porém, talvez por culpa do destino ou de sua timidez, ele se transformou em um destes profissionais quase sempre invisíveis (e imprescindíveis) do mundo da música: luthier!

Seja ensinando música ou consertando instrumentos, sua caminhada

é bem maior (e bonita) do que cabe nas palavras.

Éramos todos diferentes quando chegamos aqui. Sabe a história de como as águias aprendem a voar? Pois bem, todos os dias nós reaprendemos o significado das palavras: superação, família, confiança e crescimento. Sem chance de desanimar. Acho que ninguém parou de aprender, sabe?

Frequentou o Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2010 a 2014. Aos 24 anos, trabalha como músico e professor, e também como luthier da Banda Municipal de Itaguaí.





*Mais veloz que a luz
Juan habita palcos e
tatamis
seu propósito é encontrar
a paz
escrevendo histórias em
origamis.*

*Se na luta, cair é algo
inadmissível
na arte, a queda nos faz
humanos.
Pode até parecer
impossível,
mas
Juan só quer viver tudo,
mesmo.*

Juan da Silva Conceição

Superpoder: determinação

Falar em público é um dos maiores medos da humanidade. Para alguns pode parecer simples, mas não é fácil dizer o que pensamos ou sentimos para pessoas desconhecidas. Me expor com palavras sempre foi um grande desafio. O circo e o teatro me ajudaram a enfrentar esta timidez toda. Só que é através do *Tae kwon Do* que consigo gritar, me colocar no mundo, de verdade. Não que uma coisa exclua a outra, sabe? Às

vezes as pessoas acham que não me encontrei ainda. Porque eu amo ser ator e atleta. Gosto tanto de educação física quanto de artes cênicas. Meu sonho é conquistar o Oscar, meu objetivo é ser campeão olímpico, entende? Sonho e objetivo são coisas diferentes. E eu preciso lutar todo dia, sem trégua, para mostrar a mim mesmo, principalmente, que eu não estou perdido.

No Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2010 a 2019, concluiu o Ensino Médio. Hoje, aos 19 anos, é campeão de Tae Kwon Do em várias competições pelo Brasil e prepara-se para disputar as seletivas para participar das Olimpíadas de Tokio.

*Natalía ama dançar
mas depois de tanto balé
na vida
prefere seguir
os passos
que seu coração toca.*

*Percorreu rodovias, vielas
e labirintos
sem ensaios para sonhar
sem chance de
retroceder
persistir é seu dom,
Natalía treina para
descobrir-se
cada vez mais infinita.*

Natalía da Silva Vasconcelos

Maior inspiração: mãe

Muito se fala sobre o encontro de corações que o abraço pode proporcionar. Mas um verdadeiro abraço exige, antes de tudo, presença plena. Forjar um sorriso é fácil, ser feliz é outra coisa, sabe? Aqui eu não preciso fingir que estou entendendo tudo. Aqui eu me senti mais abraçada que na escola, Natalía explica esta lição com tanto zelo, que é como se desenhasse.

Sua trajetória imita a dança contemporânea, cheia de improvisos, quedas e levantes. Enfrentou diversos obstáculos, com perdas pessoais, teve que se superar incontáveis vezes. Motivada a voltar aos estudos, descobriu que não há limites para suas asas, e que sonhos também podem ser compartilhados – assim como um abraço pode nos devolver o equilíbrio.

No Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2011 a 2014. Hoje, aos 21 anos, atua como assistente administrativa na unidade. Pretende ingressar no Ensino Superior.





*Não procuro datas
comemorativas
no calendário.
Quando preciso de uma
festa
ou de folga do mundo
descalço-me
calo tudo
faço-me canto
e inauguro uma igreja
no lugar do meu
coração.*

Mario Augusto Lustroza

Não fosse a dança, o plano seria: medicina

Sem tempo de ser criança, danço desde que me entendo por gente. Dançar é minha luta e conquista, simultaneamente. Sou o terceiro de quatro filhos. Sofri muitos tipos de preconceitos, atravessei muitas dificuldades e distâncias para poder dançar. E me orgulho de não ter deixado os obstáculos roubarem quem sou. Uma vez tive que ficar um ano parado, sem dançar. Foi terrível. Não é que esteja tudo resolvido

agora aqui na vida, mas já é uma vitória estar fazendo o que eu amo, entende? Fiz vários cursos de dança, me apresentei em inúmeros eventos e hoje estou trabalhando como professor. O currículo já é extenso. Eu era pequeno e já ia sozinho para Curitiba dançar... Tenho 19 anos. Quero ser mais bailarino. Não apenas professor. Meu propósito é transformar meu corpo em um instrumento de voo.

Ingressou no Garoto Cidadão (Araucária-PR) aos seis anos de idade (2008-2013). Participou do Festival de Dança de Joinville, foi professor de dança na cidade de Araucária. Hoje, aos 19, vive e sonha a dança.

*Uma vez sonhei
que perguntava ao tempo:
- Como saber se sou feliz?
- Quando sentir que está vivendo
seus sonhos.*

Katrina Naiara Pinto da Silva

Volta Redonda, 17 de setembro de 2019

Doidera isso de escrever para mim mesma, tomara que esta carta me encontre cantando!

Mudei muito nos últimos tempos (por dentro e por fora) e, como acho que isso só vai piorar, decidi me escrever para não esquecer a pessoa que sou agora, também tô escrevendo para dar notícias de mim – e saber:

1. No futuro, a bagunça que é minha cabeça, se organiza?
2. Você tem se gostado mais? Parou de querer se bater?
3. Além da flauta, apareceu outro amor para vida inteira? Porque flauta já é pra sempre!
4. Idade ainda é um assunto delicado?
5. Parou de se cobrar tanto?

Tenho muita música guardada em mim. Viajar, passar o tempo com quem gosto, conhecer pessoas e outros lugares tem me fascinado. Quero viver isso pro resto da vida.

E aí, o que tem te encantado, dona Katrina?

Torço que você aí do futuro (seja lá onde estiver) consiga proteger nossos sonhos. Que guarde as melhores lembranças destes dias de aflições e descobertas (meu cabelo que o diga). Ah, mas acima de tudo, que você encontre outras coisas que te façam feliz. Um bjão meu pra tu!

P.S. é verdade este bilhete ;)

Frequenta o Garoto Cidadão (Volta Redonda-RJ) desde 2012. Hoje, aos 14 anos, é estudante do Ensino Médio e cantora no grupo Tambores de Aço da Fundação CSN.





*Protegendo memórias
como tesouro,
tudo que sabe sobre a
felicidade.*

Geliel aprendeu com:

() filmes

() livros

() canções

(x) abraços

*Tudo mais que ainda não
compreende,
Geliel tem aprendido
vivendo.*

Geliel Júnior dos Santos

Palavra-chave: Congado

Quando estou nervoso, cantar me traz paz. Tenho 20 anos. Gosto das cantigas dos meus antepassados, que foram escravizados e tiveram que resistir muito, lutar contra todo tipo de preconceito e tirania para manter viva nossa cultura.

Se tem uma coisa que tem me fortalecido nos últimos anos, é isso de conhecer mais a fundo minha história e levar adiante as tradições do meu povo.

Minha história pode ser dividida em duas grandes fases. Uma chama-se: puxões de orelha. A outra: o que eu fiz depois destes puxões de orelha.

Sou o mais velho de cinco filhos e várias circunstâncias da vida me colocaram longe da escola. Agora eu estou trabalhando, mas sei que preciso voltar aos estudos. Não tem jeito, tenho que ter mais conhecimento para poder seguir em frente de verdade. É o que estou buscando neste momento.

Frequentou o Garoto Cidadão (Arcos-MG) de 2007 a 2017. Hoje, aos 20 anos, está à frente do Grupo de Congada Moçambique de São Jorge. É mecânico e sonha em tornar-se engenheiro.

*Já fui pugilista e
saltimbanco
diante da lona.
Era bem mais que medo
o que microfone me dava,
todavia,
entre combater
ou amarelar
eu transformei voz em luz
escada em voo
fotografia em movimento
e vitrine para meu
espetáculo.*

Maria Eduardda de Oliveira Souza

Autorrecado: aproveite.
E vá com coragem!

Eu canto para ver o mundo.

Acho que era pouco demais o que
a vida tinha preparado para mim.
Antes eu odiava cantar. Eu não me
conhecia.

A música é quem tem me ensinado a
olhar para as coisas, ajudado a esticar
os sonhos; porque querendo mais, a
gente também passa a batalhar mais,

passa a remar apontando para
a direção de onde a gente quer
chegar. Tem quem chame isso de
projeto de vida. Eu chamo de viver,
apenas.

A música é quem tem me levado. E
cada vez mais eu sinto que posso...

Posso mesmo!

*Frequenta o Caroto Cidadão (Volta Redonda-RJ) desde 2008. É estudante do Ensino Médio.
Hoje, aos 17 anos, é cantora no grupo Tambores de Aço da Fundação CSN.*





*Fechei os olhos
e entreguei minha alma
à vida
conjugando delírios e
sonhos,
algumas vezes com
máscara,
nunca sem verdade
ou pela metade.*

*Não me peça calma
meu diálogo é com a
liberdade.*

Eu não vim parar aqui pelo encanto. Desde cedo precisei trabalhar para ajudar em casa, olhando carros e fazendo pequenos serviços. Eu vinha porque precisava. Comecei fazendo dança e música... Só que algo grandioso aconteceu quando conheci o teatro.

Durante o Vozes comecei a me aceitar enquanto artista, pessoa, nordestino... E é isso que significa o teatro pra mim, transformação. Identidade.

Trago 3 pessoas como inspiração pra minha vida toda: Minha mãe

José Orlando Berto Júnior (Júnior Padovani)

Naturalidade: Petrolina/PE

(pela força e inteligência social), a professora Luana (pelo empenho que coloca no que faz e por não ter desistido de mim) e meu pai (pelo tipo de pessoa que não quero ser). Sou autor, ator e diretor na Trupe Caldeirão de Teatro. E hoje, trabalhando diariamente com isso, ao contrário do que as pessoas costumam dizer, a magia só se renova. Minha rotina é descobrir horizontes. O teatro continua sendo minha paixão. Através dele me tornei referência para outras pessoas, não apenas pelo meu talento, mas pelo meu posicionamento, meu corpo e as batalhas diárias que enfrento.

Frequentou o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2009 a 2014. Hoje, aos 22 anos, ministra aula de teatro para crianças. Seu sonho e vida é atuar.

Harley Oliveira

Felicidade é: Cruzeiro campeão
Dia histórico: quando tocou na banda de Congonhas

Eu era pequenininho, vivia fugindo de casa e ia me esconder na tuba de meu avô Antonio. O povo lá de casa ficava louco. Esta é uma memória muito simbólica para mim!

Meus amigos todos queriam ser jogador de futebol, mas meu sonho de infância sempre foi tocar na banda da cidade. Foi uma pena que meu avô não estava mais entre nós pra poder ver este desejo se realizando, porque também era um sonho dele.

Depois disso dei uma desanimada para o lado da música. Fiquei quase um ano parado. Mas o trompete é tudo pra mim. É meu abrigo. A música é meu destino.

Sou o mais novo de quatro filhos, mudei bastante até chegar aqui. Só uma coisa que não mudou é minha mania de observar. Esta capacidade

*As conquistas que virão
tudo que posso ser
ou até onde posso
chegar
nada será maior
nem mais bonito
que o amor
que me faz continuar.*

de prestar atenção nas coisas, me ajuda no que faço.

Acho importante a filosofia do “fazer questão”. Estive aqui como educando e agora sou educador. Agora eu vejo o quanto fui cuidado e como minha missão também é cuidar destas garotas e garotos. O desafio do meu trabalho é lidar com a tecnologia, apontar maneiras inteligentes para o uso do celular e fazer questão de que cada um deles possa se desenvolver plenamente.

Se de alguma maneira fosse possível voltar no tempo e falar com aquele Harley, miudinho e quieto, aos sete anos, eu olharia nos olhos dele e diria pra ele confiar mais em si, porque vai dar tudo certo. Menino, você vai viver de música, você vai encontrar o amor de sua vida. Viva com intensidade.

Frequentou o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2006 a 2014. Formou-se em música na UFSJ. Hoje, com 25 anos, destaca-se como um dos grandes músicos da cidade e é educador musical do Projeto Garoto Cidadão.





Estou sem fazer música faz um tempo. Mas isso não quer dizer que desisti. Sinto saudades de minha mãe. E nos momentos mais hostis da vida, sempre busco na memória tudo que ela e meu avô, com toda simplicidade, me ensinaram. Eles são como a música para mim: de alguma maneira, estão em tudo que faço e sou.

Joyce Kelly

De cabeceira: A menina que roubava livros
Próximo passo: tocar violoncelo

Minha avó me inscrevia em tudo quanto era projeto social. Eu não podia parar de estudar, educação era a esperança para mudança de vida. Mas como sou tímida, nunca pensei que um dia pudesse ajudar a transformar um pouco a trajetória do Garoto Cidadão.

Foi assim: eu ia completar 16 anos e estava triste porque estava saindo do projeto. Um dia a Monica (atual presidente da Fundação) estava aqui e eu falei pra ela que gostaria de continuar aprendendo... Foi a partir daí que houve a mudança

de 16 para 18 anos para a saída dos educandos e mudou muita coisa no planejamento do encerramento. Aquele foi um momento muito importante pra mim e inúmeras pessoas. Até hoje isso é lembrado como um legado de minha passagem por aqui.

Agora estou tomando minhas decisões pensando no que quero, não pelo que os outros querem pra mim. As pessoas costumam achar que sou brava, mas eu só sou na minha, tenho meu posicionamento. Eu sou muito curiosa, gosto de estudar exatamente para ter minha visão própria das coisas.

Frequentou o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2006 a 2013. Formou-se em Mineralogia. Hoje, com 25, é Técnica de planejamento e geologia na CSN – Mineração Casa de Pedra.

*Agora vou
as placas na rodovia não
conhecem meu destino
eu vim ficar
e estou sempre de
passagem
bem assim
a estrada é longa, mas
pode ser linda também
agora vou
transformando cotidiano
em paisagem
convertendo perdas em
oportunidades
grito em cores
dou vida ao que antes era
solidão
e voo.*

Alisson Henrique dos Santos

Ideia fixa: Belas Artes

Eu preciso desenhar. Porque nem sempre eu consigo expressar com palavras o turbilhão de coisas que passa pela minha cabeça, poucas vezes eu digo o que sinto. As palavras não dão conta...

E é com traços e cores que vou me entendendo melhor, vou descobrindo quem sou e também quem posso ser.

As pessoas me veem sorridente, mas nem sempre eu estou bem. Já fui muito machucado, trago cicatrizes no meu corpo e na mente. Só que eu não sou feito apenas destas marcas. E é para mostrar isso que eu preciso continuar desenhando.

Quero tatuar bonitezias na vida.

Frequentou o Garoto Cidadão (Arcos-MG) de 2007 a 2015. Concluiu o Ensino Médio. Hoje, aos 20 anos, trabalha na CSN e pretende cursar Mecânica.





Poucas coisas me encantam tanto quanto a coragem daqueles que se levantam e defendem a liberdade (sua própria e de outros).

Esperança é uma pérola que carrego como amuleto: coragem não se aprende na escola é um motor que trazemos no peito quando o canto aniquila a gaiola nos tornando o que somos por direito.

Ivanildo José da Silva Junior “Matias”

Riqueza: consciência!

Ainda pequeno, aprendi que não bastava conhecer para transformar as coisas. Sabe, graças à minha caminhada representando a juventude, eu estive um tempo na Bélgica conhecendo outras realidades e vivências. Foi tempo suficiente para saber que toda esta angústia e revolta que carrego dentro de mim, ainda que imensas, também não são suficientes para mudar o mundo.

A gente precisa se unir, se ajudar!

Voltei pro Brasil e quero estudar Direito para que minha militância mostre às outras pessoas que elas

também têm voz, que suas histórias têm beleza, importância e força. Já não tenho mais medo de dizer quem sou. Ninguém vai falar por mim, porque o que penso é quase uma extensão de meu corpo. O mundo não me cala mais. Senti na pele o quanto a vida pode ser desonesta e cruel. Por isso minha luta pode servir de combustível para outras pessoas. Ainda me vejo pequeno e com muita coisa pra aprender, mas alguns aprendizados vão me acompanhar para vida toda. Talvez o maior deles seja: “nada deve parecer impossível de mudar”.

*Decorei falas
encarnei a personagem
e ia seguindo o script
completo
de alguém que passa
em branco
pela própria história.
Não fosse minha
essência soberana
meu peito vasto
olhos indomesticáveis
e meus pés alados.*

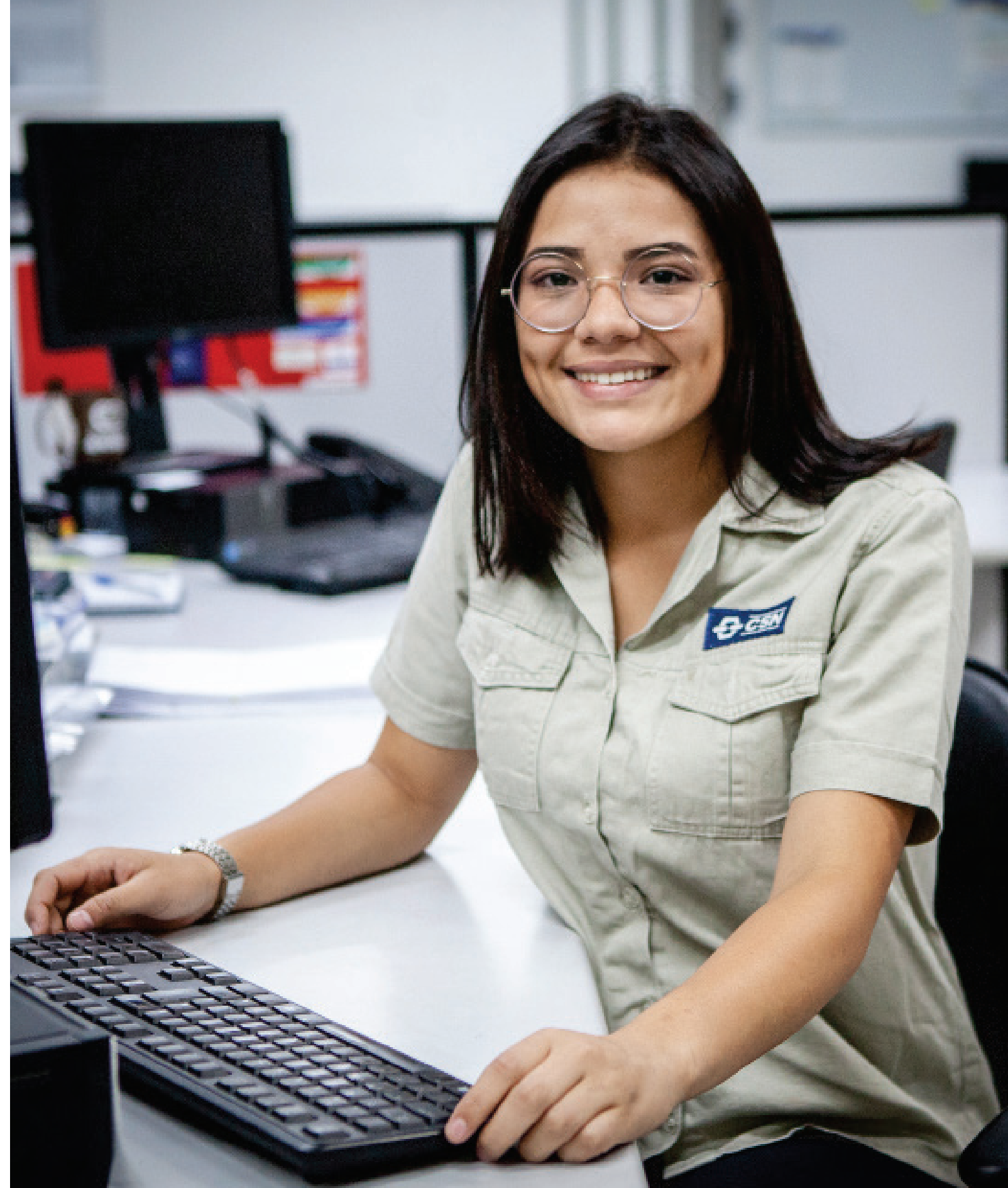
Talita Pereira Sikora

Título da minha história: A pequena grande mulher
Superpoder: conselheira
Aperta o *play*: Dona de mim - IZA

Eu tinha muito medo de ser machucada. Não tinha confiança. Se tem uma coisa que mudou é isso, estou aprendendo a confiar em mim. Estou aceitando a ideia de acreditar mais na vida também. As coisas seriam menos complicadas hoje se eu tivesse compreendido isso antes. Aquela menina maluquinha que eu era, ainda

continua aqui. Procuo dançar, me mover constantemente. Faço bastante coisa, mas são nestes gestos que mais me sinto forte. É assim que me percebo crescendo. Quero ser uma pessoa cada vez mais preparada, que cuida mais de si mesma – e assim pode zelar pela felicidade de outras pessoas também.

Frequenta o Garoto Cidadão (Araucária-PR) desde 2010. Está concluindo o Ensino Médio. Hoje, aos 17 anos, é Jovem Aprendiz na área de Recursos Humanos da CSN Paraná.





*Dublê de passarinho
meu maior inimigo
crescia camuflado
entre os pensamentos
mais secretos
construindo seu império
à base de meu silêncio.
Foi preciso muito amor
[como escudo, arma e
revide]
contra as trevas.
Pelos paralelepípedos
agora desfilo
inauguro a primavera
fazendo papel de guri e
palhaço
vou me livrando
das tristezas
faço do meu canto
centro.*

Aprendi que preciso me colocar para fora. Eu guardei muita coisa, por muito tempo. Estou aprendendo que isso que eu guardava só pra mim, isso tudo também pode inspirar outras pessoas. Além de toda responsabilidade que o protagonismo envolve, também tem sido divertido viver esta fase. É necessário se colocar no lugar do outro, né? Empatia é uma das maiores virtudes que um

ser humano pode ter. É fundamental desenvolvermos isso na gente. Eu demorei um pouco para entender isso. Eu não paro! Tanto através das imagens, da dança ou da música, a comunicação faz parte de quem eu sou hoje. Está em tudo que vivo. Seja verdadeiro com seus sentimentos, objetivos e desejos. Sempre. Este é o recado que gostaria de enviar para o meu eu do futuro. Isso é o que não posso esquecer.

Robson Manoel Fonseca

Superpoder: coleciona memórias

*Muito se tem louvado o
verão,
a beleza arrebatadora do
crepúsculo
e o brilho renovador das
manhãs de sol,
mas pouco se fala do
óbvio, do simples:
o verdadeiro calor
que rege a vida,
está dentro de cada um
de nós.*

Moacir Kenede de Oliveira Souza

Naturalidade: Governador Valadares

Antissocial e confuso. Esta é a pessoa que NÃO vejo mais quando olho no espelho.

Fui abrindo minha mente aos poucos. Eu julgava os outros, meu grupinho aumentou e gosto de escutar a “Quinta Sinfonia” de Beethoven.

Sim, muitas outras coisas se transformaram nos últimos tempos. Posso mudar muitas coisas em mim. Só não posso deixar de ser leal às amizades antigas.

Sempre gostei de atuar. Agora descobri que também posso liderar.

*Frequentou o Garoto Cidadão (Araucária-PR) de 2014 a 2018.
Hoje, aos 18 anos, estuda Engenharia de Produção.*





*Entre distâncias e
encontros
desbravando novos
rumos
vou me compondo.*

*Sons e armaduras são
minhas bússolas
sempre que
de afeto e afinco
é feito meu tecido.*

Gabriela Santos

Espelho maior: mãe
Exemplos na profissão: Hayao Miyazaki
e Alexander McQueen

Eu queria aprender a tocar flauta doce, fazer música. Depois conheci artes visuais e também me identifiquei. Estas duas áreas, junto com a dança, colaboraram no meu desenvolvimento e incentivaram em decisões ao longo do meu caminho.

Desde muito nova, seja com as viagens ou no dia a dia, me trouxeram muito conhecimento sobre etnias, culturas, valorização do patrimônio da minha cidade e muito respeito a cada pessoa. Michael Jackson compôs a trilha sonora de minha infância. Nasci em Congonhas-MG.

Fiquei muito dividida entre música e design na hora de prestar vestibular. E como já havia aprofundado nos estudos do desenho, criava roupas e tal, optei por ingressar no curso de Design de Moda da UFMG – embora também tivesse sido aprovada no curso de flauta transversal da UFSJ. Isso foi reflexo dos sete anos que frequentei o Garoto Cidadão. Hoje moro em Belo Horizonte - MG.

Continuo interessada em música, faço croquis (ilustrações de moda) e estou complementando minha formação em artes visuais na UFMG.

Frequentou o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2010 a 2015. Prestou vestibular nas UFMSJ-MG para o curso de música e UFMG para o design de moda. Foi classificada entre as 10 primeiras nos dois cursos. Atualmente está no quarto semestre do curso da UFMG.

*Usei o silêncio como
esconderijo
até ouvir meus próprios
conselhos
hoje sigo com o sonho e
o sorriso
que são meus irmãos
mais velhos
e me dão a leveza que
tanto preciso
para enfrentar
incertezas
e espelhos.*

Bruno Aledjandro

Paixões: gatos, gibis, strogonoff e o azul

Alguém com medo de altura, logo aprende que voar também pode ser um exercício íntimo, profundo e não apenas físico. Mesmo saindo poucas vezes de casa ou sem tirar os fones de ouvido (seus parceiros fiéis), Bruno descobriu que tocar bateria é uma das melhores coisas do mundo.

Mais que terapia, através deste instrumento ele supera a timidez, sente-se mais livre que o próprio som que produz.

Rodrigo, o professor de percussão, é uma espécie de herói. 2015 foi o ano mais feliz de sua vida. Foi quando se viu mais perto de seus sonhos. Bruno concluiu o Ensino Médio, no entanto, ainda não definiu “o que vai ser”: às vezes pensa em abrir um restaurante, outras vezes fica em dúvida entre tocar clarinete ou passar o dia lendo as aventuras do Mickey Mouse ou jogando ou resolvendo problemas de matemática, sua matéria predileta.

Frequentou o Garoto Cidadão (Arcos-MG) de 2009 a 2019. Concluiu o Ensino Médio. Hoje, aos 18 anos, participa do programa Jovem Aprendiz da CSN.





*Não foram as partituras
que me fizeram
compreender o coração
da música.*

*A essência do som veio
bem antes habitar-me
sem auxílio de rádios ou
satélites
quase em sigilo
sob a forma de um canto
antigo
de liberdade.*

Matheus Felipe Pedroso

Título de minha história: tortuoso, mas virtuoso
Não esquecer: tenho motivos para levantar e seguir

Jogar bola bastava para eu me sentir vivo. Quando entrei aqui, as pessoas reconheciam muitas outras habilidades em mim, nem eu percebia que tinha tantos talentos.

Eu tocava o primeiro violino da orquestra e protagonizei várias peças de teatro. Mas, às vezes, também era desinteressado, acho

que me faltava mais disciplina. Faltava ouvir, de fato. Trabalhando e estudando pesado, meu foco hoje é me formar em música e dar uma casa para minha mãe. Aprendi a valorizar as pessoas que estão comigo, por isso tenho um carinho especial por Souza, que é o sobrenome do meu irmão, um grande exemplo.

Frequentou o Garoto Cidadão (Araucária-PR) de 2011 a 2019. Concluiu o Ensino Médio. É estudante do curso técnico de Mecatrônica. Hoje, aos 17 anos, realizou seu sonho: compõe a equipe de colaboradores da CSN.

*Seguindo adiante
com a leveza da luz
vou escrevendo outros
inícios.*

*Ninguém avisou que a
vida
às vezes
imita uma guerra
e precisamos de toda
disposição,
força e dos melhores
aliados
(não apenas para vencer)
mas para preservar nossa
essência
e a capacidade de
recomeçar.*

Kamilly Cristine Rodrigues

Palavra-chave: Advocacia

Arcos, 24 de setembro de 2019.

Economistas dizem que projetos sociais são feitos de estatísticas, planilhas e demonstrativos de resultados. Mas ouvindo a Kamilly, aprendi que o Garoto Cidadão é bem mais... Sua matéria-prima é afeto, pessoas e suas múltiplas histórias, seus inúmeros infinitos. Não cabem nos rótulos, porque vidas não são produtos.

Kamilly é uma guerreira. Real! Hoje esta garota nos falou um pouco de violino, seus sonhos e pesadelos; nos contou de sua família, amizades e futuros. Sim, muitos futuros.

Acho que assim como nós, os economistas têm muito que aprender com Kamilly. Sua alegria e obstinação transbordam.

Frequenta o Garoto Cidadão (Arcos-MG) desde 2013. É estudante do Ensino Médio. Hoje, aos 15 anos, sonha em cursar licenciatura em Música.





*Ninguém sabe quem sou
até fazer-me som
espelho-me em notas
para não me diz soul ver
só.*

*O planeta fica pequeno
a vida cabe numa cantiga
o rei da Lua: Erick se
consagra
quando toca seu
trombone.*

Erick Arcanjo

Ofício: astronauta do som

Apaixonou-se pela ideia de inventar alegria usando canções. A igreja foi seu primeiro lugar de trabalho. Logo depois, os festivais tornaram-se laboratórios de sua criatividade. Nada veio sem luta. Erick teve que enfrentar muitos preconceitos e adversidades até ingressar no curso de música da UFRJ. Orgulho geral!

Uma parte do seu plano já está concluída: viver música! Verbo mais conjugado é influenciar. Seu vizinho era a referência mais próxima de músico – havia subido

apenas uma vez num palco, mas todo mundo na rua o reconhecia como celebridade. Assim, Erick aprendia algo ontem e hoje já estava na rua ensinando pra molecada. Maestro influenciador! Um dia teve que usar sacola no pé para não sujar o chão do ônibus com o barro de onde vinha. Que ironia!

Hoje marca territórios com sua música – que não passa batida pelos corações, nem se dilui no ar.

Frequentou o Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2010 a 2014. Estudou música. Atualmente ocupa a cadeira de Trombone na Nova Orquestra e participa da Banda Municipal de Itaguaí-RJ.

Ygor Barbosa da Silva

O que realmente me encanta? Pessoas!

Cheguei aqui meio pra baixo. Era um momento delicado. Pai ausente. Mãe com três empregos. Sem muita perspectiva ou autoestima, entende? Veio a música, me moldou como ser humano. Óbvio que não foi de uma hora para outra, tive que reconstruir vários pensamentos e caminhos.

Foram vários momentos inesquecíveis naquele período. A primeira aula de música, ali pelos nove anos... Sensacional! Em 2013 no grande encontro de educandos, grandes aprendizados, alegrias e trocas de experiências. Foi marcante! Vou lembrar pra sempre do olhar da Monica, a sensação de verdade, não era só um projeto social. Ela se importava mesmo com todos nós. Sou um cara determinado. Quero sempre estar ao lado de pessoas que cresçam, estejam também em busca de progresso.

Sinceramente, percebo que minha chave mental virou a partir da conexão com a arte, a música e as histórias de

*Gana de vencer – em
pessoa eu sou
ringue cotidiano – cep
onde sempre estou
trago leões nos olhos
o lutador que o cinema
não mostra
meu time é junto aos
melhores
de cada categoria
tenho em cada punho
e passo
uma multidão
de sonhos,
desafios e
vitórias.*

pessoas que se tornaram referências para minha vida toda. Jorge Alex certamente é uma destas pessoas, um mestre! O comprometimento do professor Beethoven, que não desistiu de mostrar o melhor que eu poderia ser. Não cabe em palavras. Professor Marcinho e Pietro foram fundamentais. É importante ressaltar que muita gente esteve comigo. Sou grato e quero passar estes exemplos adiante.

Participou do Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2008 a 2014. Atualmente está cursando Gestão Financeira na Estácio de Sá e se preparando para certificações como CNPI e Ancord com capacitação emocional pela Febracis Coaching.





*Antes do tempo caber em
números
eu separava os dias
entre: não e quase
quase não não não quaaseee
mas como minha natureza
é nômade eu fiz um acordo com
o impossível
e agora que o presente é
meu melhor amigo
estou convertendo toda
negação em poesia.*

Layene Silva

Não sai dos fones: Viva la vida, do Coldplay
Não fosse música: seria dançarina

Eu queria estar num lugar onde pudesse ser reconhecida pelo que faço.

E eu tinha uma ideia fixa que era aprender a tocar saxofone. Mas não deu muito certo. Primeiro eu me encontrei na percussão, bateria. Mas minha vocação e prazer é realmente com o violino. Foi com ele que viajei para São Paulo e conheci muita gente. Tenho muito para descobrir na vida, e a única certeza é que a música é meu lugar.

Sou apaixonada por psicologia também. Gosto de buscar entender o que passa na minha cabeça. Quando penso no meu projeto de vida, não consigo deixar de pensar na referência que é meu avô. Tocar com ele é das maiores emoções que já experimentei. Ele tem muito orgulho de mim, e isso me fortalece. Sou grata por estar viva e poder sonhar cada vez mais alto.

*No Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2011 a 2019.
Hoje, aos 18 anos, participa do programa Jovem Aprendiz da CSN.*

*Quando o céu parece
distante demais
brinco de contar os
dentes com a língua
e descubro,
uma vez mais,
no final
que o firmamento
também mora
em mim.*

Lucas Elismar Souza do Nascimento

Compromisso: arte
O que não sai dos fones: Creed

Certo dia teve uma apresentação do Garoto em minha escola. Eu fiquei impressionado! Daí procurei saber mais, me interessei pelas atividades de música. Logo fui me desenvolvendo em vários instrumentos: violino, saxofone, teclado, trombone e percussão.

Atualmente estou trabalhando aqui, estudando, aprendendo inglês, pretendo fazer licenciatura em música e a pós fora do Brasil.

A arte pode mudar histórias. Sou alguém que acredita. Mas nem sempre fui assim. Tive bloqueios, vários problemas e quase parei. Meus heróis são pessoas próximas, eles são responsáveis por eu persistir.

Minha virtude é a resiliência. E é como diz o ditado, só termina quando acaba. Hoje eu aprendo ensinando. E vice-versa.

Frequentou o Garoto Cidadão (Araucária-PR) até 2019. É estudante no curso superior de Música na Universidade de Belas Artes-PR. Participou da Banda Municipal. Hoje, aos 18 anos, é professor de percussão no Projeto Garoto Cidadão.





*À procura da alma da
música
fui preservando-me
adaptando os planos
refazendo trajetos
já percorri botecos
e castelos
de mocassim ou chinelo
fazendo da vida uma festa.*

*É desta magia que me
alimento quando à noite vou
pro front
sou a própria trilha para
boêmios,
solitários, amantes e
infinitos.*

Marcus Vinicius Honorato (Marcão)

Combustível para continuar lutando: sonhos

Minha mãe tinha o sonho que eu tocasse flauta. Mas eu ficava nervoso só em pensar em falar com as pessoas, tinha problemas com disciplina, eu não era fácil, viu? O saxofone foi quem me serviu de voz, muitas vezes.

E o coral me mostrou as asas que eu guardava dentro de mim. Hoje faço música o dia todo. Mas é à noite que me sinto mais livre. Creio muito na força do caminho que escolhi pra mim.

Frequentou Garoto Cidadão de 2008 a 2018. Atualmente toca e canta em bares e casas noturnas na região sul Fluminense. Prepara-se para gravar seu primeiro EP como músico de um grupo de pagode.

Roberta Fernanda Silva Dias

Combustível para continuar lutando:
sonhos

No começo do Garoto Cidadão, apenas uma pessoa da família podia entrar. Também não havia a opção de escolha de uma linguagem artística em especial, a gente fazia tudo. Acho que eu queria ser bailarina, mas ali me encantei pela música. Ou ela me escolheu! Comecei a tocar violoncelo. Foi uma descoberta maravilhosa. E eu cheguei até a tocar na Orquestra de Congonhas, sabe?

Era o que eu precisava naquele momento da vida. Havia uma espécie de proteção imensa, quase familiar ali, eu me sentia muito bem.

Paradoxalmente, também era desafiador. Aquele ambiente me ajudou a

*Sou imensamente
motivada
Por coisas simples e do
coração
Por exemplo, dar uma
vida melhor para minha
mãe.
Sou uma menina do
interior,
que hoje mora em
Belo Horizonte,
tem que dar muito duro
para conquistar o que
quer
– em todas as áreas.
Muitas vezes, tive que
crescer sozinha
longe do ninho,
mas nunca me deixei
abater.*

deixar a timidez de lado, enfrentar meus limites e crescer. Profundamente. Hoje, aos 23 anos, moro em Belo Horizonte. Obstáculo é realmente financeiro.

A mudança de cidade não foi fácil. Pretendo advogar por algum tempo, mas o objetivo é prestar concurso para delegada.

Frequentou o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2009 a 2014. Hoje, aos 23 anos, está no último semestre da faculdade de Direito.





*Fecho a porta de casa
e abro um guarda-chuva
em forma de sorriso
assim vou abrindo
cadeados
de semblantes alheios
trocando convicções e
teorias
por domingos
durante as quartas-feiras.*

Christyan Vieira dos Santos

Não sai dos fones: Sabotage
Palavra-chave: humildade

Estive desandado, quase me perdi mesmo. Eu era chato. Hoje tenho comigo dois sobrenomes de mulheres que me inspiram e me ajudam: Mendes (de minha mãe) e Pereira (de minha madrastra). Entre muitas idas e vindas, estou vivo. Vou jogando futebol e me divertindo.

Tranquilo! Sempre escrevendo meus funks, vou trabalhando e estudando. Em busca de progresso. Meus amigos me apoiam.

Acho que eles me consideram uma pessoa gentil e companheira.

Frequentou o Garoto Cidadão (Araucária-PR) de 2011 a 2019. Concluiu o Ensino Médio. Hoje, aos 18 anos, compõe o quadro de colaboradores da CSN Paraná.

Leocione Cruz Souza

Modelos: Zozibini Tunzi e
Gisele Bündchen

Não é fácil explicar quem sou. Entre a garota que dança *Hip Hop* desde pequena, tocou flauta transversal na Orquestra, brilhou no Show de Talentos e desfilou... cabem realmente muitas histórias!

Tenho 19 anos, me formei em Beneficiamento de minério, no CET. Eu amo o mundo da moda, no final de 2019 participei do evento MG Fashion Week, meu primeiro desfile. Achei que não seria aprovada, mas fui. Tive o apoio da minha família e ainda estou tendo, principalmente da minha mãe, a grande responsável por isso tudo. Aprendi a não desanimar por comentários negativos.

Eu gostava muito das rodas de conversa, era um momento de nos conscientizar dos assuntos que estavam

*Dentre tantas coisas que
vivi
muitas outras também
pensei
exceto DESISTIR,
esta palavra eu não sei.*

*Para voar
cedo DESPERTEI
para sonhar
já não preciso dormir.*

em alta. Aquelas conversas abriam nossos olhos pra não errar os caminhos, nos enchendo de conhecimento para nos posicionar em qualquer situação da vida.

Sinto minha evolução em pequenos e grandes gestos, ao me expressar, socializar, buscar o crescimento e realização dos meus sonhos. Mas principalmente respeitando as diferenças, sabendo que ninguém é melhor que ninguém. São valores importantes pra eu chegar aonde cheguei. Estou enfrentando muitos obstáculos, as dificuldades financeiras, porque eu tenho fé que vai dar certo. Antes de ser sonhadora, sou alguém que vai à luta!

*Frequentou o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) de 2017 a 2019.
Como modelo, desfilou no MG Fashion Week-2019.
Hoje, aos 19 anos, sonha em continuar vivendo no mundo da moda.*



Jesus



*Quando fantasmas e crises
ameaçam destruir meu mundo
não existe antídoto ou fuga:
a música é meu canto seguro.*

*Todos os vazios que atravessei
o som foi meu instrumento
meu único projeto em curso
a última utopia que acredito.*

Posso ser sincero? Eu sou inútil para qualquer outra coisa, que não seja fazer música. Acho que meu DNA é uma partitura, como se eu sentisse emoções em forma de trilhas sonoras.

Eu visto, respiro, rezo, brigo, adoro e odeio música. Ela me trouxe maturidade, me mostrou que eu poderia estar errado – todo mundo pode errar, né? Isso fez com

que eu me exigisse cada vez mais e valorizasse pessoas como o professor Marcinho, que é alguém que me incentivou demais, sempre faço questão de falar dele onde vou. Me esforço para parecer com minhas referências. Se algum dia alguém me proibisse de tocar... ia dar ruim, porque eu ia dar um jeito! Porque até quando estou descansando, estou pensando em música (risos). É sempre assim.

Felipe Gleison Arcanjo

Superpoder: coragem!

Frequentou o Garoto Cidadão (Itaguaí-RJ) de 2010 a 2016. Atualmente cursa Bacharelado em Flauta Transversal em Escola de Música da UFRJ. Hoje trabalha na Orquestra Sinfônica Cesgranrio como chefe de naipe das flautas.

*Doe-se
agora
já
é um
espetáculo!*

Emanuelle de Lurdes dos Santos

Orgulho de ser: feminista
Título da minha história: Do meu mundo
para o mundo

Estou fazendo peça de teatro na rua. Quem diria? Ensaios e mais ensaios para fazer apresentações grandiosas, mostrar “O Canto da Serpente” e “A Gente Se Acostuma” para o povo. Tenho descoberto que, ao contrário do que pensava antes, eu tenho muita força! Eu era insegura. Não pensava no que estava fazendo, na pessoa que eu era. Eu consigo tudo aquilo que eu quero, agora eu sei. A gente precisa colocar o coração nas coisas que

fazemos. Estudar em Curitiba tem sido um aprendizado imenso. Na minha escola tem gente de vários cantos do estado. As diferenças de realidades e pensamentos têm contribuído para a evolução de várias coisas em mim. Me vejo uma pessoa mais madura. Não vou negar que ainda tenho medo, medo de que tudo que eu faça seja em vão. Mas estou na correria. Estou me doando ao máximo.

*Frequentou o Garoto Cidadão (Araucária-PR) de 2010 a 2015.
Está concluindo o Ensino Médio com Técnico em Teatro no Colégio Estadual do Paraná.
Hoje, aos 17 anos, sonha e vive teatro.*





*Nem toda história é uma
saga
nem sempre feriado
significa descanso
nem todo sucesso vira
clássico
e se há uma regra a ser
mantida é:
toda vida merece
respeito!*

Jefferson Ramos Dias

Liberdade é quando: toca Marshmello
Num futuro não distante: Faculdade de Artes

Entre as obrigações do cotidiano e os planos para o futuro, nunca abandonar as pessoas que amo. Esta continua sendo a meta para a vida toda. Eu era bastante introspectivo. O violoncelo veio e me encantou. Igual quando vi “Velozes e Furiosos” pela primeira vez. A música me dá sensação de liberdade. É meu esporte favorito, ganha até do futebol.

Eu estudo à noite. Faço curso, trabalho e estudo. Quero prestar vesti-

bular para música, sabe? Mas também quero aproveitar mais a vida, sair com meus amigos pras festas. Sou o mais novo dos três filhos, mas desde pequeno eu tive que chamar a responsabilidade pra mim, então agora eu gosto de aproveitar quando posso. Sou fã da minha mãe, mais que tudo. Sério! Me faz bem ajudar os outros, apoiar e incentivar pras coisas boas.

Eu descobri que sou um ótimo amigo. Talvez até faça psicologia um dia.

Frequenta o Garoto Cidadão (Araucária-PR) desde 2008. Hoje, aos 17 anos, está concluindo o Ensino Médio e trabalha como Jovem Aprendiz na CSN-PR na área administrativa.

*Aprendi brincando
e por isso corro:
a falta pode machucar
mas também é uma chance
de virar o jogo.*

Antônio Tiago Gomes

Não pode faltar no prato: batata frita

Quem tem dois nomes, igual eu, acaba sendo chamado por três ou mais. Em certos lugares eu sou conhecido por Antônio, por Tiago, por Antônio Tiago e quando as coisas ficam sérias, minha mãe me chama de Antônio Tiago Gomes.

Eu ainda não sei o que vou ser quando crescer. Gosto de ser o Toninho. Gosto de jogar bola, que é uma coisa que eu poderia fazer o dia todo. Não digo que brincaria de bola para sempre porque aí é muito tempo, mas se deixasse

eu era bem capaz de jogar até eu crescer e virar o Tonhão.

Aí eu ia jogar no Galo, vestir o uniforme preto e branco – que são minhas cores favoritas, junto com o verde que me dá alegria também.

O que mais me deixa feliz em fazer arte é que eu posso transformar coisas importantes em brincadeira. Posso tocar música e brincar. Dançar e brincar. Foi brincando que eu conheci o João, meu melhor amigo.

*Frequenta o Garoto Cidadão (Congonhas-MG) desde 2016.
É estudante do Ensino Fundamental.*



Há 20 anos transformando pela cultura

O Projeto Garoto Cidadão celebra 20 anos de história reafirmando o compromisso com a transformação. As imagens e poesias reunidas nesta publicação traduzem os resultados dessa trajetória, na qual milhares de crianças e adolescentes tiveram suas vidas transformadas pelo acesso à Cultura e Educação.

Falar do Garoto Cidadão me traz muitas emoções. Às vezes me perguntam como esse projeto melhora a vida de crianças e adolescentes, e eu respondo: educação transformadora, que amplia o jeito de pensar, de agir e de ver o mundo. Rever os rostos de jovens que acompanhei de perto e saber que intervimos de forma

efetiva em seus futuros me traz muita alegria e orgulho.

O projeto foi inicialmente implantado em Volta Redonda (RJ) com o propósito de provocar a transformação da sociedade por meio da expressão cultural e seus resultados positivos motivaram sua ampliação para outras comunidades onde a CSN atua. Hoje, atendemos um total de 2.330 educandos e estamos presentes em mais cinco cidades: Itaguaí (RJ), Congonhas e Arcos (MG), Araucária (PR) e na recém-inaugurada unidade na região de Heliópolis, em São Paulo (SP).

De olho no futuro, em vários momentos paramos para refletir sobre

os caminhos que o Garoto Cidadão deveria seguir, na tentativa de acompanhar a veloz transformação do mundo e as demandas das novas gerações. Ouvindo nossos meninos e meninas, revimos nosso planejamento, trouxemos experiências que possibilitam vivenciarem as atividades de forma autônoma e condições que facilitam o reconhecimento de si mesmos como protagonistas das produções culturais que participam.

Tenho orgulho em fazer parte de um projeto desta qualidade, oferecendo oportunidade às crianças e adolescentes que mais precisam. Para nós, tem sido uma deliciosa experiência de transformação que completa duas

décadas com o mesmo vigor dos anos iniciais. Uma trilha desafiadora e ao mesmo tempo vibrante, porque é feita de muitas mãos e encanta muita gente. A cada encontro com nossos educandos, saio eu também transformada.

Entendemos que há muitos desafios pela frente, mas seguimos com a certeza, construída a partir de 20 anos de experiência, de que existem outras possibilidades para a educação, como o acesso à cultura, o que tem sido essencial para a formação de cidadãos críticos, ativos e conscientes. Esses são os pilares e o futuro de nossa história.

Monica Fogazza
Presidente da Fundação CSN

EXPEDIENTE

PROJETO GAROTO CIDADÃO

Coordenadora de Araucária
Lena Inocêncio

Coordenadora de Arcos
Angélica Cristina Moreira Gontijo

Coordenadora de Congonhas
Magda Cristina Puygserver

Coordenador de Itaguaí
Jorge Alex Andrade

Coordenador de São Paulo
Paulo Sérgio Rodrigues

Coordenadora de Volta Redonda
Sabine Barbosa Marangon

Coordenadora do Centro Cultural
Giane Carvalho

FUNDAÇÃO CSN

Presidente
Monica Fogazza

Diretor
Enéas Garcia Diniz

Gerente Geral
André Leonardi

Gerente de Projetos
Fábio Silvestre

Gerente Administrativo Financeiro
Allan Kouwen Rodrigues

Gerente Jurídico
André Abrão

Supervisor Cultural e Pedagógico
Helder Oliveira

Supervisora de Projetos - Garoto Cidadão
Lucia Toledo

Supervisora de Comunicação e Marketing
Maria Carolina Wiziack

Coordenação Administrativa
Ana Amélia Barbosa

Conselho Deliberativo

Benjamin Steinbruch – Presidente
Felipe Steinbruch
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto

Conselho Fiscal

Fernando Carlos Pinheiro Cardoso – Presidente
Victoria Steinbruch
Egberto Prado Lopes Bastos

**LIVRO 20 ANOS
MUITAS HISTÓRIAS**

Textos

Ni Brisant

Fotografias

André Bueno

Direção de criação

Helder Oliveira

Projeto gráfico e diagramação

Priscila Prado

Letícia Panichi

Capa

Letícia Panichi

Pesquisa

Angélica Cristina Moreira Gontijo

Jorge Alex Andrade

Lena Inocêncio

Magda Cristina Puygserver

Sabine Barbosa Marangon

Revisão

Lana Nunes

Lucia Toledo

Maria Carolina Wiziack

*Impresso no verão de 2021
com amor, coragem
e horizontes.*